

SAÚDE III ESTUDO

Leishmaniose e chagas ameaçam distritos

Pesquisa da **Unicamp** constata que a região de Sousas e Joaquim está infestada pelos parasitas

Da Agência Anhanguera

Uma pesquisa da **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)** constatou que as regiões dos distritos de Sousas e Joaquim Egídio, em Campinas, sofrem com a presença dos parasitas da leishmaniose e da doença de Chagas. O estudo de doutorado da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) foi realizado pela médica veterinária Laís Moraes Paiz, que investigou agentes de três zoonoses: as leishmanioses (tegumentar e visceral), a doença de Chagas e a febre maculosa brasileira.

Animais infectados foram encontrados em áreas urbanas

O estudo durou quatro anos e mostrou que 6% dos 82 mamíferos examinados estavam infectados com *Leishmania*, e cerca de 4% com *Trypanosoma cruzi*. Para coletar o DNA dos parasitas, foram utilizadas amostras de sangue ou de pele dos animais. O relatório aponta que um deles também apresentou infecção por *Leishmania*, que pode estar associada à leishmaniose tegumentar, responsável por casos humanos diagnosticados na Área de Proteção Ambiental (APA) durante a década de 1990. Por fim, dez animais apresentaram anticorpos para *Leishmania*, o que sugere que estiveram expostos aos parasitas.

A ideia inicial do projeto



Fotos: divulgação

Gambá (ao lado) foi um dos 82 mamíferos examinados; abaixo: a médica veterinária Laís Moraes Paiz (esq.) conduziu a investigação que durou 4 anos, como tese de doutorado na Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade Estadual de Campinas, sob a orientação da professora Maria Rita Donalisio (dir.); a ideia inicial do projeto era verificar a ocorrência de um ciclo silvestre de transmissão de leishmaniose visceral na cidade, por conta de casos em cães



era verificar a ocorrência de um ciclo silvestre de transmissão de leishmaniose visceral na cidade, por conta dos casos em cães na APA. Após os resultados, não foi encontrado DNA de agente de febre maculosa no sangue dos animais capturados. Isso, porém, já era esperado de acordo com Laís, por conta das características dos agentes causadores da doença.

Dados de ações de vigilância epidemiológica de Campinas dão conta que os casos de leishmaniose visceral ocorrem entre cães de condomínios da APA desde 2009.

Contexto

Responsável por orientar o estudo, a docente Maria Rita Donalisio explicou que, no Brasil, a infecção em cães geralmente precede a infecção em humanos. Apesar de não haver ocorrências de casos humanos desde 2009, não é possível encerrar a pesquisa sobre o tema.

“Isso pode se dever a um contexto epidemiológico distinto nesta área: o envolvimento de vetor desconhecido, alguma outra cepa do parasita *Leishmania* ou o fato desse ciclo ocorrer em área de um condomínio de classe

“É como se as doenças se modificassem com o tempo, devido ao impacto das atividades humanas e à forma de organização social.”

MARIA RITA DONALISIO

Docente da Unicamp

média, com melhores condições de vida”, disse Maria Rita.

Os animais infectados com *Trypanosoma cruzi* e *Leishmania* foram encontrados em áreas urbanizadas e próximas de casas. A orientadora explicou que as mudanças na ocupação dos espaços urbanos, bem como invasões de áreas de matas e excursões ecológicas fazem com que as doenças se aproximem de regiões urbanas.

“É como se as doenças se modificassem com o tempo, devido ao impacto das atividades humanas e à forma de organização social. Os animais silvestres se aproximam de humanos e de animais domésticos, mudando o perfil dessas doenças”, explicou.